

1. RESUMO TÉCNICO: Metodologia da Pesquisa: enquete

Período: 23/12/21 a 06/03/22

Público: empresários do setor da alimentação que atuam em regiões que tem impacto positivo pelo fluxo turístico do verão

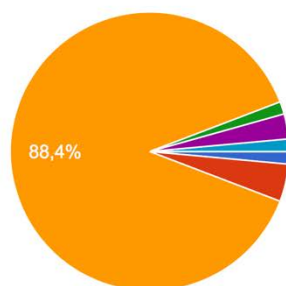
Região: SC

Amostra: 69 estabelecimentos

2. ANÁLISE DOS DADOS

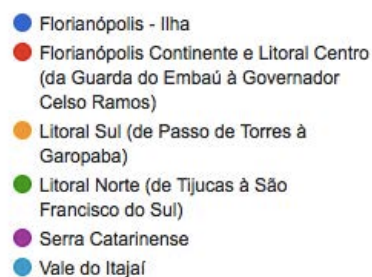
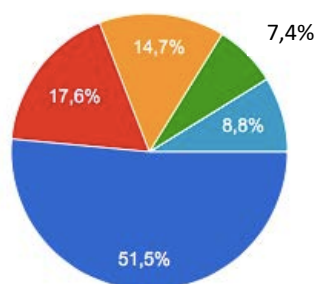
Qual o segmento do seu estabelecimento?

69 respostas



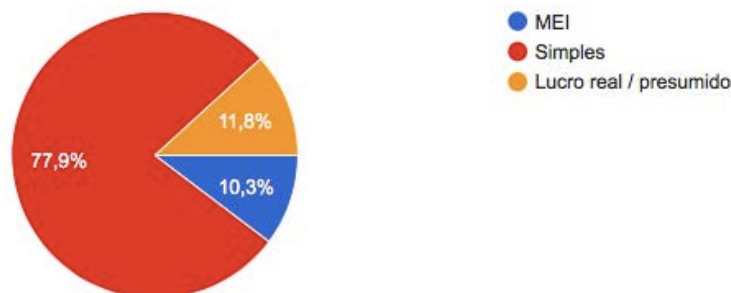
Seu estabelecimento fica em qual região de Santa Catarina?

68 respostas



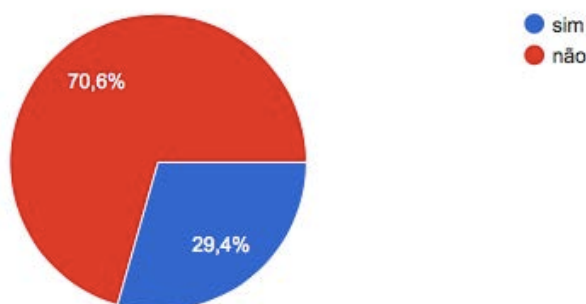
Regime Tributário

68 respostas



Tem faturamento superior a 3,6 milhões / ano?

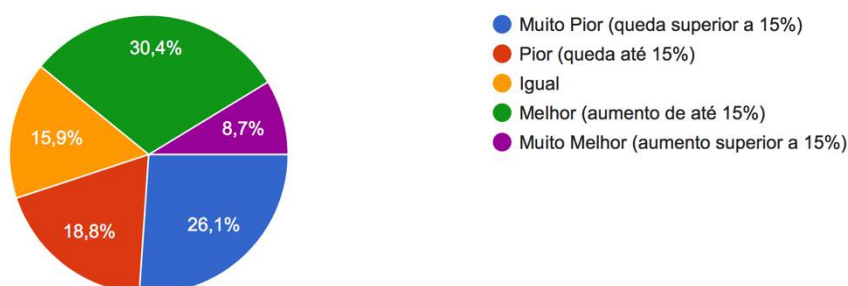
68 respostas



- 11,8% dos estabelecimentos entrevistados estão no Regime de Lucro Real ou Presumido, ou seja, um número 10x superior ao comentado pela Secretaria da Fazenda, que até o momento não apresentou os relatórios técnicos para demonstrar esse número
- Sendo que 29,4% dos entrevistados recolhem de forma destacada o Icms, por terem um faturamento diário superior a R\$10 mil. Logo, a equiparação da carga de Icms de SC dos atuais 7% nos alimentos e 25% nos vinhos, espumantes e destilados irá ter um expressivo impacto positivo no setor produtivo, e por sua vez na geração de empregos. Além de reduzir o custo ao consumidor.

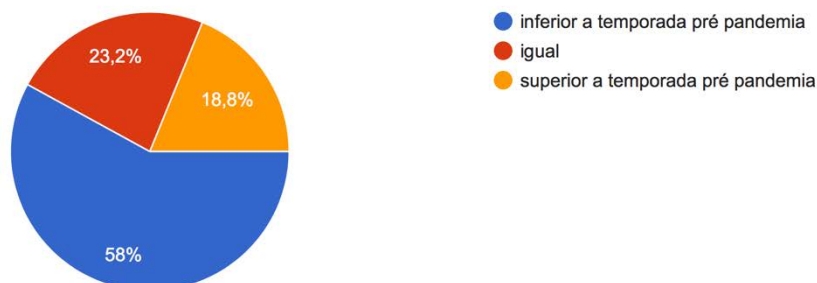
O seu movimento de clientes no ano de 2022 em relação ao ano de 2020 (pré pandemia) foi:

69 respostas



Com relação ao fluxo de turistas na sua cidade EM GERAL, sua percepção é que foi:

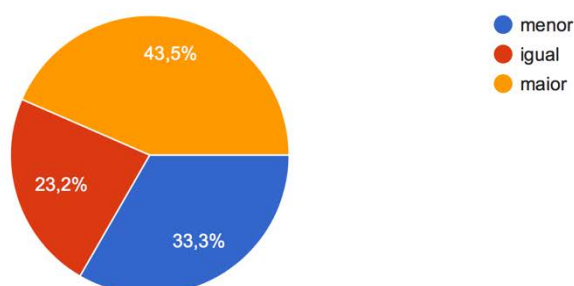
69 respostas



- Considerando que a temporada 2020 não teve um fluxo elevado de clientes nos bares, o fato de 60,8% dos entrevistados terem recebido um fluxo de clientes igual ou inferior temporada 2020 demonstra que a temporada 2022 foi frustrante neste quesito. Sendo que para 26,1% dos entrevistados o fluxo foi muito pior (queda superior a 15%) que no período pré-pandemia.
- O pico de contágio da variante ômicron pós festas familiares de final de ano somado a perda de poder aquisitivo da população e dos turistas gerada pela inflação foram as principais causas para que a temporada 2021/2022 ficasse muito abaixo das expectativas, como evidenciado por 58% dos entrevistados que avaliaram o fluxo de turistas inferior ao período pré-pandemia.

O gasto médio dos seus clientes no ano de 2022 em relação ao ano de 2020 (pré pandemia) foi:

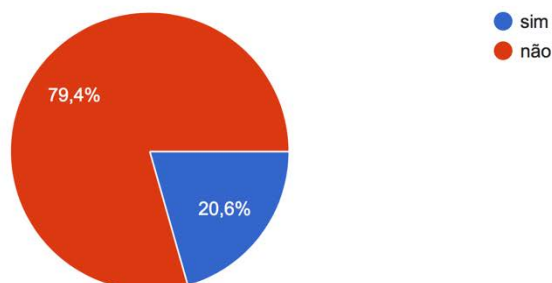
69 respostas



- Considerando a elevada inflação que houve no período entre 2020 e 2022, consideramos o gasto médio no comparativo igual como um resultado ruim, e o gasto médio inferior como um resultado muito ruim. Logo, para 66,7% dos entrevistados o gasto médio do consumidor teve redução real.
- Esse dado comprova que a perda do poder aquisitivo do consumidor gerado pela inflação impactou de forma negativa tanto a frequência de consumo, como o valor consumido.

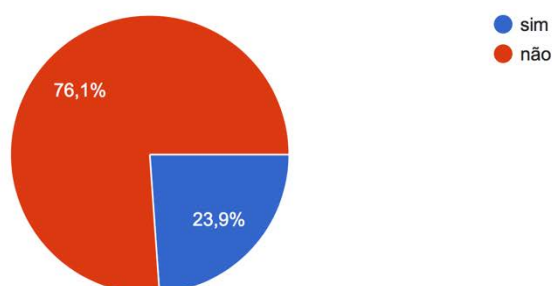
Pretende fazer investimentos / expansão nos próximos 12 meses?

68 respostas



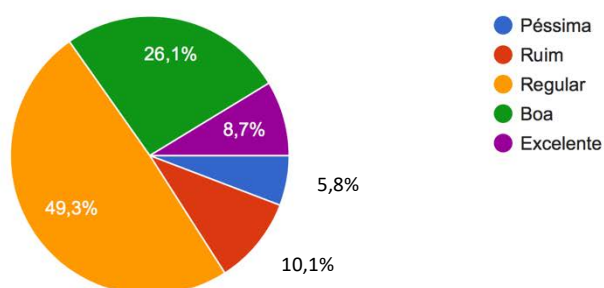
Pretende reduzir / fechar operações nos próximos 12 meses?

67 respostas



Qual a sua expectativa para o restante do ano (2022)?

69 respostas



- Considerando que o setor da gastronomia e entretenimento foi um dos mais impactados pela pandemia, com perda de 5.000 empresas e mais de 40.000 postos de trabalho em SC
- Considerando a dramática situação da maioria das empresas, onde 68% delas estão endividadas e 18% delas não estão conseguindo cumprir com os pagamentos em dia
- Considerando que a expectativa da temporada 2021/2022 frustrou as expectativas tanto no quesito de fluxo de clientes quanto no gasto médio

- Considerando que as sucessivas altas da taxa Selic aumentaram de forma significativa o custo das dívidas
- 23,9% das empresas, se não tiverem auxílio, não conseguirão se recuperar e terão que reduzir ou fechar
- Estima-se que as empresas que conseguirão se recuperar, levarão de 3 a 5 anos para zerarem as suas dívidas.
- Esse cenário reduz novos investimentos e a consequente geração de novos postos de trabalho, como demonstra o dado que 76,1% dos entrevistados não pretendem fazer investimentos nos próximos 12 meses
- Fazendo com que apenas 34,8% dos entrevistados esteja otimista com o restante do ano de 2022

3. CONCLUSÕES

- A temporada de verão 2021/2022 frustrou o setor de gastronomia e entretenimento, tanto no fluxo de clientes quanto no gasto médio deles, devido aos efeitos da variante omicron e da perda de poder de compra do consumidor gerado pela inflação
- A redução de renda gerada pela pandemia somada a perda de poder aquisitivo da população impactaram de forma negativa no gasto médio do consumidor.
- A inflação do setor foi muito acima do IPCA (10,0%): carnes bovinas 40%, laticínios 30%, energia elétrica 30%, aluguéis 27%, mão de obra 5,45%.
- Embora a inflação do setor tenha sido muito elevada, ainda assim o aumento do custo da alimentação fora do lar (10%) foi inferior a ao aumento do custo da alimentação no lar (15%), comprovando que os estabelecimentos absorveram aumentos sacrificando a sustentabilidade dos negócios.
- O elevado grau de endividamento das empresas do setor e a dificuldade de muitos em cumprirem em dia com todas as obrigações comprova que o setor da alimentação fora do lar foi um dos mais impactados. O setor paga uma conta desproporcional sozinho, uma vez que nem o Governo do Estado nem as Prefeituras adotaram medidas de apoio na recuperação da economia e dos empregos. Diferentemente de outros Estados, onde foi reduzida a carga tributária do setor através de reduções do Icms, Ipvá e Iptu.
- A esperança do empresário do setor está na sensibilidade dos Deputados Estaduais, que no final do ano passado aprovaram um projeto de lei de equiparação da carga de icms de SC ao PR, o que representa uma redução dos atuais 7% para 3,2% de carga efetiva do tributo nos alimentos e de 25% para 3,2% nos vinhos, espumantes e destilados, e mantenham a sua coerência com a pauta e derrubem o veto do Governador ao PL. Uma vez que o Governador demonstrou insensibilidade com os impactos econômicos e sociais em um setor que representa 5,2% do Pib do Estado e gerava mais de 100 mil empregos diretos antes da Pandemia.
- A alta carga tributária de SC (o catarinense tem a mais alta arrecadação per capita do País) está sufocando o consumo, que sufoca a atividade econômica, que por



Pesquisa Temporada 2021/2022 - 2a Etapa (23/12 a 06/03)

sua vez sufoca a geração de empregos. É preciso equipara a carga de impostos do catarinense a dos demais brasileiros.

- Considerando que os efeitos da pandemia, da inflação e da recente guerra tem gerado aumento no custo da energia elétrica e dos combustíveis, os dois principais fatores geradores de arrecadação de Icms do Estado. Esses elementos geraram um desequilíbrio econômico, enquanto a população empobreceu pelo aumento do custo de vida, o Governo do Estado enriqueceu. Os sucessivos recordes de arrecadação do Governo comprovam essa situação.
 - A elevada arrecadação do Estado, a perda de poder aquisitivo da população e consequente redução do consumo, evidenciam que o Governo do Estado de SC pode e deve reduzir a carga tributária do catarinense equiparando com a média dos demais Estados.
-
- Os efeitos da pandemia geraram queda do fluxo e redução do gasto médio dos clientes somado aos custos com juros das dívidas corroeram a rentabilidade do setor, onde 70,5% dos entrevistados estão tendo uma rentabilidade inferior ao período anterior a pandemia. O que indica que ainda teremos em 2022 um alto índice de fechamento de empresas e perda de empregos.